

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS PARA O TRATAMENTO DE DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES E DORES OROFACIAIS

Andrea Izabel de Souza Alvarado

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
Andrea.alvarado@aluno.unifametro.edu

Luiza carla dos Santos Avelino

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
Luiza.avelino@aluno.unifametro.edu.br

Marinna Barroso Maciel Costa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
marinna.maciel@aluno.unifametro.edu.br

Raquel Moura de Sousa Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
raquel.silva01@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Saúde Coletiva, Promoção e Prevenção em Odontologia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A dor crônica é quando uma pessoa sente dor por mais de 3 meses, sendo o mais comum entre pacientes com disfunções temporomandibulares, já que este perdura com ele por anos. Porém esse cenário existe porque o cirurgião-dentista, que é quem trata essa condição, tem muita dificuldade ou não sabe identificar esse quadro. **Objetivos:** Avaliar por meio de uma revisão de literatura a importância de um atendimento completo e detalhado para um correto diagnóstico da DTM. **Metodologia:** Para esta revisão de literatura foram utilizadas as plataformas PubMed, BVS e SciElo. Com artigos dos últimos 10 anos nos idiomas inglês e português. Com os descritores: Sinais e sintomas, DTM, Tratamento, Qualidade de atendimento. **Revisão de literatura:** O propósito de uma anamnese, histórico e exame, é

identificar áreas ou estruturas do sistema mastigatório que mostre estar em colapso ou com alterações. Existe uma grande importância em se obter um histórico completo do paciente, especialmente quando se trata sobre dores orofaciais, visto que estas acontecem por diversos fatores da vida deste, que quase sempre em uma consulta normal não são considerados, ou seja, a pessoa é vista por completo. Essa anamnese normalmente é realizada durante a sessão, levando o dentista a conseguir um meio mais efetivo de ajuda. **Considerações finais:** É uma realidade que as disfunções temporomandibulares e dores orofaciais fazem cada vez mais parte do dia-a-dia da população, nesse quesito um cirurgião-dentista deve estar apto a esse meio, para poder assim atender melhor seus pacientes e oferecer tratamentos adequados.

INTRODUÇÃO

Estudos têm demonstrado que aproximadamente 50-60% da população mundial tem apresentado sinais subclínicos sobre problemas funcionais na articulação temporomandibular (ATM), ou seja, disfunções temporomandibulares (DTM) e também dores orofaciais (DO) (OKENSON, 2021), sendo causa de grande sofrimento para os pacientes (FARIA, 2020).

Com o passar do tempo, se estes sinais não forem tratados, podem evoluir e se tornar bem aparentes, representando distúrbios funcionais mais significativos. A partir disso, por ser cada vez mais comum o aparecimento de pacientes com tais problemas, o dentista é um agente de grande ajuda para tratar tal situação. Porém, tem-se notado que os próprios profissionais da odontologia não estão conseguindo manejar a situação de modo satisfatório (XIONG, 2023).

Existem relatos que tratam a falta de conhecimento e confiança no diagnóstico e tratamento vindo de estudantes de odontologia, recém-formados e dentistas treinados em relação às dores orofaciais, o que leva o paciente a ter gastos desnecessários e a ser submetido a tratamentos que não resolvem o problema (COSTA, 2020).

Apesar desta ser uma área na qual dentistas deveria mostrar maior conhecimento para tratar pacientes que sofrem de DO, muitos profissionais se consideram incapazes para realizar um diagnóstico acertado (AL-HURAISHI, 2020). Visto isso, a importância de uma correta identificação de um sinal, etiologia e o prognóstico da desordem são os fatores que determinam o tratamento e o sucesso, ressaltando assim a importância da identificação de sinais e sintomas para um correto diagnóstico e tratamento de DTM e desordens temporomandibulares.

Quando o diagnóstico não é feito, ou é feito de modo errôneo o paciente fica desacreditado, já que este sofre de muita dor no dia-a-dia, e se o suposto tratamento não é eficaz, o paciente passará a não confiar nos tratamentos e nos profissionais. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a importância do ensino e aplicação da DTM e dores orofaciais em cursos de graduação.

METODOLOGIA

Esta produção é uma revisão de literatura, no qual é abordado a importância da identificação de sinais e sintomas para o tratamento de DTM E DO. Com o intuito de referenciar os conhecimentos contidos neste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciElo, PubMed e busca manual, como embasamento científico pertinente ao tema no Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: DTM, Dores Orofaciais, Sinais e Sintomas e Educação.

Como critérios de inclusão, os filtros usados foram artigos dos últimos 10 anos, com texto completo, relacionados ao tema, literaturas da língua portuguesa, inglesa e espanhola, estudos clínicos, meta-análise, revisão sistemática, relatos de casos, estudos que se relacionassem com o tema em questão e proporcionasse uma visão norteadora.

Já como critérios de exclusão consistiu na retirada de artigos repetidos, monografias, trabalhos de conclusão de curso e textos não disponíveis eletronicamente. Por conseguinte, análise dos estudos na íntegra com exclusão de estudos que não tenham relação com o tema e resumo na íntegra.

Base de dados	Resultados	Com filtros	Após ler o título	Após leitura completa
SciElo	51 artigos	20 resultados	5	4
Pubmed	153 artigos	9 resultados	5	3
Google Acadêmico	197 artigos	78 resultados	6	2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicar os critérios de elegibilidade, foram selecionados 9 artigos para a produção deste estudo.

Foram realizados estudos sobre a abordagem que dentistas formados e pós-graduados em DTM tem com os pacientes que possuem DO, DTM, neuralgia do trigêmeo, entre outras.

De acordo com FARIA et al. (2020), as instituições de ensino devem ofertar a componente curricular de DTM e DO, para que os estudantes no futuro possam tratar os pacientes de modo correto, já que estes sofrem muito devido a essa condição. Em geral, a disciplina é muito pouco aproveitada durante a graduação dos estudantes de odontologia. Um desses empecilhos é o mercado muito pouco presente para essa área, pois a maioria da população não sabe que o dentista é quem faz esses tratamentos.

Por conta desse cenário, durante a graduação, os estudos básicos dessa área são deixados mais de lado. Como resultado disso, tem-se visto profissionais que tem um manejo muito pobre com paciente com Dor Orofacial (DOF), de acordo com COSTA et al (2020) a falta de conhecimento de estudantes e dentistas recém-formados os leva a realizar diagnósticos errôneos, fazendo com que os pacientes realizem inclusive gastos desnecessários, situações como esta, na maioria das vezes, levam a pessoa que está sendo atendida a desacreditar no tratamento.

Outro aspecto a ser ressaltado, que é bastante preocupante, é o fato de que vários estudos que analisam o conhecimento de dentistas clínicos gerais em outros países são muito parecidos, o estudo de HADLAQ, et al (2019) e AL HURAIISHI et al (2020) demonstraram que o manejo de clínicos gerais da Arábia Saudita com DOF e DTM é bastante limitado, inclusive dos próprios especialistas. ESPINOSA et al (2016) fez um estudo no México no qual concluía que a abordagem dos dentistas mexicanos precisava melhorar.

Já XIONG et al (2023) afirma que essa falta de manejo clínico se deve a que os tratamentos realizados não possuem um verdadeiro aval da comunidade e estudiosos da odontologia, o que faz com que os dentistas fiquem confusos e excitem na hora de atender e fazer um diagnóstico de um paciente com dor não odontogênica. Todos os estudos internacionais demonstraram ter um ponto em comum, todos pediam pela melhor implementação e maior estudo nessa área.

A partir disso, outro ponto a ser discutido é que nas instituições de ensino superior em odontologia, a disciplina é abordada na maioria das vezes, de acordo com FARIA, et al (2020) de modo superficial e geralmente são poucos os alunos que mais se interessam e acabam por aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, por isso o mercado de trabalho é muito pouco, comparado às outras áreas da odontologia.

Um aspecto que deve ser salientado é a falta de conhecimento das pessoas sobre o tratamento que é realizado por um dentista, então os que sofrem de tal condição passam por diversos especialistas que utilizam dos mais variados métodos para tentar melhorar a situação do paciente, mas ainda acontecendo algo muito comum, o não conhecimento que o dentista também trata dores não odontogênicas, e os casos que eram agudos e poderiam ter um melhor manejo clínico no começo, acabam por cronificar, como diz COSTA, et al (2020) o que transforma o problema em um ciclo contínuo para os pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dores orofaciais e DTM são assuntos que devem ser mais abordados e discutidos com profundidade pelas Universidades, pois há um cenário preocupante, especialmente agora que a prevalência de paciente com dores não odontogênicas está cada vez mais alta, e os cirurgiões-dentistas, sejam estes especialistas ou não, precisam ter o conhecimento básico e necessário para poder tratar os pacientes com dor.

Graças ao maior número de pesquisas que tem aparecido sobre o assunto nos últimos anos tanto em cenário nacional quanto internacional, estes estão atualizando cada vez mais os profissionais e aumentando seu interesse por uma área tão importante e pode-se esperar uma melhora no manejo e tratamento de pacientes que sofrem de tal condição.

REFERÊNCIAS

AL-HURAIISHI, H. A., et al. Conhecimento de dentistas recém-formados sobre disfunções temporomandibulares em comparação com especialistas da Arábia Saudita. BMC Oral Health V. 20, 272, 2020.

ARAÚJO I.R.S.; et al. Conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre a relação entre disfunção temporomandibular e fatores oclusais. Rev Odontol UNESP. 2019

AURELIO, A. A.; et al. Dental students' perceived level of competence in orofacial pain. V. 78, I. 10, P. 1379-87. 2014

COSTA, Y. M.; et al. Orofacial pain education in dentistry: A path to improving patient care and reducing the population burden of chronic pain. 2020.

ESPINOSA, I. A., et al. Evaluación del conocimiento sobre trastornos temporomandibulares en docentes de odontología en México. Acta Odontol. Latinoam. V. 29, N. 3. P. 206-213. 2016.

FARIA L. V.; et al. DTM e dor orofacial: Perspectivas curriculares das faculdades de odontologia do sudeste brasileiro. HU Revista. V. 46, P. 1-7. 2020.

HADLAQ, E. M.; et al. Dentist Knowledge of Chronic Orofacial Pain. Nigerian Journal of

Clinical Practice. V. 22, N. 10, 2019.

SIQUEIRA, S. R.; TEIXEIRA, M. J.; SIQUEIRA, J. T. Questionário da Equipe de Dor Orofacial (EDOF-HC) na avaliação e diagnóstico da dor orofacial. Arq Neuropsiquiatr. V. 78, N. 6, P. 321-330. 2020

XIONG, X., et al. Knowledge and Attitudes regarding Temporomandibular Disorders among Postgraduate Dental Students and Practicing Dentists in Western China: A Questionnaire-Based Observational Investigation. 2023.